

O estresse ocupacional dos auditores independentes pelas perspectivas do coping e bem-estar no trabalho no Brasil

Occupational stress of independent auditors from the perspectives of coping and well-being at work in Brazil

Carinna Pereira da Silva¹  Naiara Leite dos Santos Sant'Ana²  Thicia Stela Lima Sampaio³  Maria Layane Silva Gomes⁴  Nélida Astezia Castro Cervantes⁵ 

¹ Universidade Federal do Ceará – UFC, Graduada em Ciências Contábeis, email: carinnapereira10@hotmail.com

² Universidade Federal do Ceará – UFC, Doutora Administração – UFMG, professora do Departamento de Ciências Contábeis – UFC, e-mail: naiarasantana@ufc.br

³ Universidade Federal do Ceará – UFC, Doutoranda em Administração e Controladoria – PPAC/UFC, professora do curso de Ciências Contábeis – UNIGRANDE, e-mail: thiciasampaio@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Ceará – UFC, Doutoranda em Administração e Controladoria – PPAC/UFC, professora do curso de Ciências Contábeis – Faculdade Ari de Sá, e-mail: layane.silva97@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Ceará – UFC, Doutora em Ciências Sociais – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, ISCSP, Portugal – professora do curso de Direito – UFC, e-mail: nelidacervantes@hotmail.com

RESUMO

O estresse ocupacional pode afetar o ceticismo profissional do auditor, o que pode comprometer o desenvolvimento da avaliação crítica realizada pelo auditor. Diante desse contexto, o principal objetivo desse estudo é analisar a influência que o estresse ocupacional pode ocasionar no auditor independente. Para tanto, adotou-se uma metodologia de natureza qualitativa, descritiva e de campo. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário, por meio de um link em diversas redes sociais, e foram obtidas 204 respostas. Os resultados encontrados indicam maior presença de respondentes do sexo feminino, a faixa etária entre 23 e 26 anos apresentou o maior número de respondentes e as cidades com maior número de participantes foram São Paulo (SP) e Fortaleza (CE). Quanto ao tempo de exercício da profissão, a maioria dos respondentes indicou atuar na área há até 3 anos. Os respondentes indicaram, em sua maioria, que o nível de satisfação com a profissão concentra-se entre 7 e 8. Em relação às reações dos auditores a situações que podem ocorrer no seu cotidiano profissional, os respondentes indicaram que a carga horária de trabalho excessivo é a situação que mais os estressa extremamente. Por outro lado, as viagens frequentes para visitar clientes é a situação que não estressa a maioria dos respondentes. Como forma de lidar com o estresse, os auditores utilizam diversos métodos, sendo o mais popular o de se esforçar para fazer o que eles acham que é esperado deles. Destaca-se que os estados emocionais mais apontados pelos respondentes foram os sentimentos positivos de entusiasmo e orgulho, enquanto os negativos foram tensão e preocupação. Este estudo contribui para alertar esses profissionais em relação aos cuidados com seu estado de saúde e as reações a fatores que podem causar esses estresses e interferir em seu ceticismo profissional.

Palavras-chave: Estresse ocupacional. *Coping*. Bem-estar. Auditor independente. Trabalho.

ABSTRACT

Occupational stress can affect the auditor's professional skepticism, which can compromise the development of the critical assessment performed by the auditor. Given this context, the main objective of this study is to analyze the influence that occupational stress can have on the independent auditor. For this purpose, a qualitative, descriptive, and field methodology was adopted. A questionnaire was applied through a link on several social networks for data collection, and 204 responses were obtained. The results found indicate a greater presence of female respondents, the age group between 23 and 26 years old had the largest number of respondents and the cities with the largest number of participants were São Paulo (SP) and Fortaleza (CE). Regarding the time of practice of the profession, the most respondents indicated that they had been working in the area for up to 3 years. The respondents indicated, for the most part, that the level of satisfaction with the profession is concentrated between 7 and 8. Regarding the auditor's reactions to situations that may occur in their daily professional lives, the respondents indicated that excessive workload is the situation that causes them the most extreme stress. On the other hand, frequent trips to visit clients are a situation that does not cause stress for most respondents. As a way of dealing with stress, auditors use several methods, the most popular being to make an effort to do what they think is expected of them. It is worth noting that the emotional states most often reported by the respondents were positive feelings of enthusiasm and pride, while the negative ones were tension and worry. This study contributes to alerting these professionals regarding the care they need to take with their health and their reactions to factors that can cause these stresses and interfere with their professional skepticism.

Keywords: Burnout Syndrome. Quality of Life. Students. Accounting Sciences.

1 INTRODUÇÃO

O auditor independente, ao praticar a auditoria, tem o papel de analisar se as demonstrações contábeis estão de acordo com as normas vigentes (CFC, 2016) e levar confiança aos tomadores de decisão financeira (CFC, 2016). As demonstrações contábeis das organizações devem estar livre de fraudes para que terceiros, por exemplo, os acionistas, possam se basear e estudar a saúde financeira, patrimonial e operacional da empresa (CFC, 2016).

O exercício da auditoria foi caracterizado como a profissão do ramo contábil que mais sofre com o estresse no desenvolver da atividade profissional (Hasin; Omar, 2007). O estresse é fundamentado como uma resposta do corpo às interações que envolvem situações e indivíduos (Kazmi; Amjad; Khan, 2008).

O estresse ocupacional pode estar presente no cotidiano do auditor independente devido às mudanças do ambiente de trabalho, como é o caso da evolução tecnológica e do home office no pós-pandemia, já que com a COVID-19 foi observado um avanço tecnológico nas empresas de auditoria, o que acelerou o trânsito dessas organizações a um caminho de grande evolução com as novas formas de operação (Camargo et al., 2011). Quando o estresse ocupacional atinge o auditor, ele pode afetar o seu ceticismo profissional e, por consequência, a relação da prática de suas atividades e do seu comportamento interpessoal (Haveroth; Cunha, 2023). O ceticismo profissional é um meio de avaliação crítica realizada pelo auditor, sendo fundamental para o desenvolvimento da atividade profissional (CFC, 2016).

Nos estudos sobre estresse, a Escala Coping Occupational (ECO) é um método no qual estuda-se a forma como as pessoas reagem ao estresse e que essa reação depende de fatores pessoais, situações e recursos disponíveis (Lazarus; Folkman, 1984). Para o estudo desse método são disponibilizadas situações específicas as quais terão que ser resolvidas com uma ação do praticante, como acontecimentos que deixam o profissional exposto aos estressores no trabalho e como ele reage a isso, esses estressores podem causar efeitos sobre a saúde do profissional e o seu desempenho nas organizações (Pinheiro; Tróccoli; Tamayo, 2003).

Por sua vez, o estudo da Escala de Bem-Estar no Trabalho (EBET) está relacionada a como as emoções, o humor, a expressividade e a realização pessoal se comportam no ambiente de trabalho (Paschoal; Tamayo, 2008). Os estados emocionais que integram a escala podem ser divididos em dois grupos, os que são caracterizados como positivos, feliz, alegre, orgulhoso e satisfeito, e os negativos, triste, tenso, ansioso, nervoso e desmotivado (Paschoal; Tamayo, 2008).

Por se tratar de estudos sobre o comportamento e emoções, a abordagem dupla do estudo do estresse com o uso da EBET e da ECO amplia as possibilidades de compreensão do estresse no ambiente de trabalho em situações específicas.

Um dos momentos mais desafiadores e estressantes para a humanidade na história recente foi o surgimento da COVID-19, caracterizada em maio de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como pandemia (OMS, 2022). Em abril de 2022, o governo brasileiro decretou o fim da pandemia COVID-19 e afirmou que o COVID-19 não é mais uma Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) (UFMG, 2022). Em 2020, um estudo realizado pelo professor Alberto Filgueiras, do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, apontou que com o surgimento da pandemia, as ocorrências de pessoas com estresse agudo aumentaram 80%. Na primeira coleta de dados o percentual, em relação a amostra total, era de 6,9% e na segunda coleta esse percentual passou para 9,7%, o que representa um aumento de, aproximadamente, 40% em menos de 5 meses de diferença entre as coletas dos dados.

O elevado nível de estresse vivenciado pelos profissionais de contabilidade afeta negativamente a área de auditoria, segundo Hasin e Omar (2007). No cotidiano das atividades profissionais o auditor é submetido a estressores continuamente mediante o cumprimento de prazos, formalidades e a alta responsabilidade assumida pelas informações por eles balizadas (Spillane, 1987; Collins; Killough, 1992; Yan; Xie, 2016). Para responder a essa questão, tem-se como objetivo geral analisar a influência que o estresse ocupacional pode ocasionar no auditor independente. Isso posto, evidencia-se o seguinte problema de pesquisa: Qual a influência do estresse ocupacional no auditor independente?

Nesse contexto, esse trabalho funciona como um aditivo à literatura concernente aos estudos anteriormente apresentados, uma vez que se identificou poucos estudos que exploram as temáticas. Nesse contexto escasso destacam-se os estudos de Vilhena et al. (2021) - Estresse Ocupacional no contexto de trabalho dos auditores independentes – e Munhoz (2019) - Mensuração do nível de estresse de auditores independentes após a finalização dos trabalhos de auditoria.

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de campo e de cunho descritivo. O instrumento de coleta dos dados foi o questionário disponibilizado para a população. O questionário foi dividido em 3 fases e era composto por técnicas de escalas já testadas: Escalas de Coping Occupational (ECO) e Bem-Estar no trabalho (EBET). A população foi constituída pelos auditores independentes brasileiros, sendo a amostra composta por 204 auditores independentes brasileiros, respondentes do questionário.

Esta pesquisa contribui academicamente ao agregar mais informações para preencher lacunas de pesquisa sobre fatores comportamentais que podem influenciar na consecução dos trabalhos de auditoria. Além disso, a pesquisa cria pontos de insights de modo a prover melhora no ambiente profissional por meio da identificação da influência do estresse ocupacional no trabalho do auditor independente. Também contribui para identificar quais influências negativas o auditor independente poderá sofrer no caso do contato com pressões psicológicas excessivas tais como, prazos de entregas curto (Braun, 2000), carga de trabalho elevada (López; Peters, 2012) e a obediência a comandos que não estão de acordo com o pensamento e conhecimento do auditor (Lord; Dezoort, 2001).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Auditoria independente e estresse ocupacional

A auditoria, para seu funcionamento, é baseada em normas, como as Normas Brasileiras de Contabilidade de Auditoria Independente (NBC TA), emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e é responsabilidade do auditor cumprir todas as obrigações legais, regulatórias e profissionais (CFC, 2016). As demonstrações contábeis precisam de credibilidade e transparência junto à empresa auditada para que os investidores e a sociedade analisem materiais concretos, nos aspectos econômico e financeiro, e verídicos (IBRACON, 2023).

O auditor tem o dever de ser imparcial e transparente em todas suas atividades profissionais (Soares et al., 2017). No ambiente contábil, a profissão do auditor é conhecida nos meios externos e internos da área como a profissão mais estressante (Hasin; Omar, 2007). Nota-se que o estresse do auditor pode ser ocasionado pela alta demanda de atividades e controle inseridos na atividade profissional (Spillane, 1987). São exigidos dos auditores competência e responsabilidade, o que os tornam mais suscetíveis a fatores estressores, pois ocorre a pressão de entregar um trabalho completo e fidedigno (Haveroth; Cunha, 2023).

Segundo o Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (Lipp; Costa; Nunes, 2017), o estresse é uma reação psicofisiológica e a partir dele foram identificadas quatro fases: alerta, resistência, quase-exaustão e exaustão. Todas essas fases têm características subjetivas, como o surgimento do estresse, a permanência do estresse, o enfraquecimento do organismo devido ao estresse e o surgimento de doenças mais graves. Na fase de alerta há o surgimento do estressor que produz tensão e faz o corpo se preparar para agir. A fase de resistência é caracterizada pela permanência do estressor e a luta para combatê-lo, mas à medida que as energias vão se desgastando ocorre o

surgimento de problemas de memória e sono ruim. Na fase de quase-exaustão, com a permanência do estressor e o enfraquecimento do corpo, surgem as doenças iniciais, como seborreia, psoríase e herpes.

Há de se salientar que o indivíduo sob estresse consegue trabalhar e ter vida social, mas com qualidade de vida baixa. Na fase de exaustão ocorre o surgimento de doenças graves, como ansiedade, depressão, síndrome de burnout, síndrome de pânico, hipertensão arterial e úlceras. Nesse sentido, os estudos indicam que a presença do estresse no indivíduo cria prejuízos à vida pessoal, social e laboral, promovendo e acentuando dificuldades (Lipp; Costa; Nunes, 2017). No estudo realizado por Pereira e Honório (2019), mostra que existe uma relação entre pressão no trabalho e sintomas físicos e mentais nos professores da instituição, causado pelo alto nível de estresse no trabalho docente.

Na realização da sua atividade, o auditor independente deve fazer uso do ceticismo profissional, o qual corresponde a capacidade de realizar uma avaliação crítica, com mente questionadora, para validar as evidências obtidas e se manter em alerta sobre as evidências que divergem dos documentos e da administração (IFAC, 2010). O ceticismo profissional pode estar interligado à gestão de risco, pois é identificado com um comportamento de precisão da avaliação de risco (Ghosh; Moon, 2005).

Segundo Beasley et al. (2001), a falta de ceticismo profissional figura entre as principais causas das falhas da auditoria. O ceticismo é fundamental para a avaliação crítica de uma auditoria (Galhardo, 2023). A qualidade da auditoria se relaciona diretamente com o ceticismo profissional do auditor independente, já o estresse ocupacional interfere na capacidade profissional do auditor e, por fim, influencia na aptidão do profissional (Haveroth; Cunha, 2023).

A interferência do estresse ocupacional no desenvolvimento profissional do auditor independente ocasiona a redução da qualidade da auditoria (Nor, 2011), o que pode ocasionar perda de confiabilidade e reputação perante os investidores e terceiros (Carpenter; Durtschi; Gaynor, 2005). A importância da qualidade da auditoria é notória, pois ela é solicitada pelos reguladores, legisladores e usuários de demonstrações financeiras em geral, para estar presente nos indicadores e dados expostos (Haveroth; Cunha, 2023).

2.2 Estudos empíricos anteriores sobre auditores independentes e estresse ocupacional

No trabalho realizado por Haveroth e Cunha (2023) o objetivo geral foi o de analisar a influência do estresse ocupacional no ceticismo profissional de auditores independentes. A partir das análises realizadas, foi concluído que o estresse ocupacional causa consequências negativas no

nível cético do auditor, além disso causa uma possível influência na qualidade da auditoria. Os autores realizaram uma pesquisa descritiva, com survey e abordagem quantitativa. Para a apuração da análise dos dados, a amostra foi baseada nos auditores cadastrados no Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI) e com perfil ativo na rede social LinkedIn.

Já Munhoz (2019) realizou estudos para determinar a mensuração do nível de estresse dos auditores independentes após a finalização de uma auditoria por meio do Modelo de Lipp. As amostras foram extraídas da lista de profissionais especializados em auditoria nas firmas Big Four no Rio Grande do Sul. Foram respondidos 41 questionários. O artigo teve como objetivo geral mensurar o nível de estresse de auditores independentes no período anterior às etapas de finalização dos trabalhos de auditoria. Pode ser destacado como resultado encontrado que o estresse prejudica o desenvolvimento profissional do auditor, principalmente profissionais do gênero feminino. Foi encontrado ainda que a maioria se encontra na fase de resistência, conforme o Modelo de Lipp.

No estudo realizado por Vilhena et al. (2021) foi determinado como objetivo geral a investigação das características do estresse ocupacional no contexto de trabalho dos auditores independentes com a identificação das atividades consideradas mais estressantes e a análise das relações dos auditores independentes. Como conclusão do referido trabalho, foi identificado a predominância de indivíduos na fase de resistência de estresse e que a maioria dessas pessoas estavam no início da sua carreira profissional. A pesquisa foi de caráter quantitativa, baseada no método survey para o estudo do estresse ocupacional no cotidiano do auditor independente. O questionário utilizado para a obtenção de dados foi apurado na junção de três métodos, Inventário de Sintomas de Stress de Lipp, Escalas de Coping Ocupacional e Bem-Estar no Trabalho.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa. Configura-se, ainda, como uma pesquisa de campo por ter utilizado a observação, coleta, análise e interpretação dos fatos e fenômenos que ocorrem dentro dos nichos, cenários e ambientes (Marconi; Lakatos, 1996), como a divulgação do questionário – instrumento de coleta – para a população e a coleta dos dados a partir dele. Além do mais, foi caracterizada como de cunho descritivo, pois ocorreu a exposição das perspectivas da população analisada, gerando uma relação entre eles (Oliveira, 2011).

Foram empregadas técnicas de escalas já testadas. As Escalas de *Coping* Ocupacional (ECO) e Bem-Estar no trabalho (EBET), seguindo os *frameworks* dos estudos de Pinheiro, Tróccoli

e Tamayo (2003) e de Paschoal e Tamayo (2008). A realização e operacionalização desta pesquisa deu-se através da identificação da população constituída pelos auditores independentes brasileiros. Sendo a amostra composta por 204 auditores independentes brasileiros, respondentes do questionário.

Para abordar os auditores independentes brasileiros, o presente trabalho utilizou-se de redes sociais para a sua divulgação, no caso a rede social LinkedIn. Através desta rede foram abordadas profissionais da área, que se autodeclararam como auditores independentes em seus perfis, havendo o posterior envio, por meio do chat na plataforma da rede, de um texto explicativo sobre a pesquisa no qual continha o direcionamento, via link, para o questionário. Além da plataforma LinkedIn, disponibilizou-se e divulgou-se o questionário através do WhatsApp, Instagram e Email por meio de um link produzido na plataforma Formulário Eletrônico do Google Docs. A coleta de dados ocorreu no período de 05 de agosto de 2022 até o dia 20 de setembro de 2022, totalizando 1 mês e 15 dias de coleta de dados.

O questionário segue o modelo dos trabalhos de Pinheiro, Tróccoli e Tamayo (2003) e Paschoal e Tamayo (2008). As questões aplicadas eram do tipo abertas e fechadas, as quais tiveram alternativas para escolha. As questões foram segmentadas em 3 fases: i) na primeira contém as informações como idade, residência, tempo de atuação na profissão, gênero, qual o nível de satisfação com a profissão e situações que podem ocasionar estresse ao profissional; ii) na segunda foi utilizado o método da Escala de *Coping* Ocupacional (ECO), a qual mede o grau de atividade interpessoal e intrapessoal do auditor independente no ato da elaboração da sua atividade profissional (Mesquita *et al.*, 2014), e iii) na terceira foi abordado o método da Escala de Bem-Estar no Trabalho (EBET), a qual mede o nível de estresse baseado em sentimentos do cotidiano do auditor independente (Paschoal; Tamayo, 2008). O Quadro 1 apresenta o questionário aplicado.

Quadro 1 – Questionário aplicado à população

Fase	Questão	Opções de resposta				
1 - Perfil social dos respondentes	Gênero	Resposta do tipo aberta				
	Faixa etária					
	Em qual cidade pratica sua profissão?					
	Há quanto tempo exerce a função de auditor?					
	Em uma escala progressiva de zero a dez, qual seu nível de satisfação com a profissão?					
2 - O quanto as suas atividades o(a) deixam mais estressado(a)?	Cobrança de superiores.	1 = não me	2 = estressa	3 = estressa	4 = estressa	5 = estressa
	Cobrança a subordinados.					
	Falta de inteligência emocional e traços de liderança de superiores.					
	Ausência de instruções de superiores para a realização de novas atividades.					

	Insuficiência de informações para a realização das atividades.				
	Retrabalho gerado pela dificuldade ou ausência de comunicação.				
	Delegação de atividades fora do escopo, sem informações prévias.				
	Mudanças inesperadas de programação.				
	Viagens frequentes para visita em clientes de outros estados.				
	Carga horária de trabalho excessiva.				
	Más condições físicas do ambiente de trabalho.				
	Trabalho com clientes pouco acessíveis, de difícil relacionamento.				
	Atendimento de diferentes clientes ao mesmo tempo.				
	Discussão de ajustes com o cliente.				
	Cobrança de documentação pendente junto ao cliente.				
3 - Com que frequência você utiliza as estratégias abaixo para lidar com o estresse gerado pelo trabalho?	Converso com colegas que também estejam envolvidos no problema.	1 = nunca faço	2 = raramente	3 = às vezes faço	4 = frequentemente faço
	Tento ver a situação como uma oportunidade para aprender e desenvolver novas habilidades.				
	Dou atenção extra ao planejamento.				
	Penso em mim como alguém que sempre consegue se sair bem em situações como essa.				
	Penso na situação como um desafio.				
	Tento trabalhar mais rápida e eficientemente.				
	Decido sobre o que deveria ser feito e comunico às demais pessoas envolvidas.				
	Me esforço para fazer o que eu acho que se espera de mim.				
	Peço conselhos a pessoas que, embora estejam fora da situação, possam me ajudar a pensar sobre o que fazer.				
	Tento modificar os fatores que causaram a situação.				
	Me envolvo mais ainda nas minhas tarefas, se acho que isso pode resolver a questão.				
	Evito a situação, se possível.				
	Digo a mim mesmo que o tempo resolve problemas dessa natureza.				
	Tento manter distância da situação.				
	Procuró lembrar que o trabalho não é tudo na vida.				
	Antecipo as consequências negativas, preparando-me assim para o pior.				
	Delego minhas tarefas a outras pessoas.				
	Mantenho a maior distância possível das pessoas que causaram a situação.				
	Tento não me preocupar com a situação.				
	Concentro-me em fazer prioritariamente aquilo que gosto.				
	Pratico mais exercícios físicos.				
	Uso algum tipo de técnica de relaxamento.				
	Procuró a companhia de outras pessoas.				
	Mudo os meus hábitos alimentares.				
	Procuró me envolver em mais atividades de lazer.				
	Compro alguma coisa.				
	Tiro alguns dias para descansar.				
	Faço uma viagem.				
	Me torno mais sonhador(a).				
	O trabalho tem me deixado...				

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Ciências Sociais Aplicadas em Revista, v. 30, n. 50, p. 133-152, semestral, jan-jun., 2025.

O método da Escala *Coping* Ocupacional (ECO) representa como as pessoas lidam com problemas no trabalho (Umann; Guido; Silva, 2014), e engloba as questões da fase 2, o que representa um total de 15 questões. Trata-se da versão brasileira do trabalho “*Coping* no contexto ocupacional”, de Latack, em 1986, que foi traduzido e validado por Pinheiro, Tróccoli e Tamayo, em 2003. A escala é constituída por 29 itens, os quais se dividem em três grupos, 11 itens de controle, 9 de esquiva e 9 de manejo de sintomas (Umann; Guido; Silva, 2014). O controle se relaciona com as atitudes proativas de enfrentamento, a esquiva se volta para ações de cognição para se afastar do problema e o manejo de sintomas é a administração dos sintomas sentidos, através de técnicas de relaxamento, exercício físico e descontração (Mesquita *et al.*, 2014). Para avaliação desses 29 itens, utiliza-se uma escala de cinco pontos, chamada Escala Tipo Likert, que mensura a concordância de pessoas com determinadas afirmações relacionadas à opinião delas (Silva; Severino; Costa, 2014).

O método da Escala de Bem-Estar no Trabalho (EBET) foi desenvolvido e validado por Paschoal e Tamayo, em 2008, e é composta pelo estudo das expressões pessoais, emoções e humores (Paschoal; Tamayo, 2008). No questionário foram inseridas 30 questões, na fase 3, sobre esse método. O método consiste no predomínio de emoções positivas e negativas no trabalho e na visão de como o indivíduo se expressa e desenvolve suas habilidades e potencial para alcançar metas de vida a partir do trabalho (Paschoal; Tamayo, 2008). A escala é composta por 30 itens, que são divididos em três dimensões as quais são compostas pela dimensão afetiva positiva, que engloba 9 itens; a dimensão afetiva negativa, com 12 itens; e a dimensão cognitiva, que engloba 9 itens de realização.

Com o encerramento do questionário, os dados foram extraídos da plataforma Formulário Eletrônico do Google Docs e inseridos no programa Microsoft Excel, cujas planilhas foram constituídas por dois meios de análises numéricas: uma continha a quantidade de respondentes e a outra a porcentagem que correspondeu a cada quantidade de participantes em comparação a 204 respostas totais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Análise das características dos participantes

A primeira parte do questionário constitui-se pelas questões que continham o gênero, a faixa etária, a cidade em que atua, os anos de profissão e o nível de satisfação para identificar o perfil

social dos entrevistados. Realizou-se uma pesquisa descritiva das variáveis relacionadas às características dos auditores independentes e dos traços de personalidade deles.

Inicialmente, acerca da característica dos indivíduos respondentes, destaca-se o gênero dos participantes da pesquisa, de modo que dos 204 respondentes atuantes na área de auditoria independente, 112 (54,90%) são do gênero feminino e 92 (45,10%) são do gênero masculino. Nota-se que o número de participantes do gênero feminino se destaca por ter o maior percentual de participação, como também consta no trabalho realizado por Munhoz (2019), no qual foi identificado que o gênero feminino corresponde a parcela da amostra que mais sofre com o estresse ocupacional, afetando o seu desenvolvimento profissional.

Na Tabela 1 se evidencia a faixa etária dos participantes com suas divisões em grupos etários, em que 19 (9,30%) respondentes têm entre 18 e 22 anos, 90 (44,10%) respondentes têm entre 23 a 26 anos, 55 (27%) respondentes têm entre 27 a 30 anos e 40 (19,60%) têm acima de 30 anos.

Tabela 1 – Faixa etária dos participantes

Faixa etária	nº	%
Entre 18 e 22 anos	19	9,30%
Entre 23 e 26 anos	90	44,10%
Entre 27 e 30 anos	55	27%
Acima de 30 anos	40	19,60%
TOTAL	204	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Com base na Tabela 1, nota-se que os participantes são considerados jovens, pois a faixa etária mais apontada na análise dos dados é a de 23 a 26 anos de idade, se igualando ao artigo de Vilhena *et al.* (2021).

Na Tabela 2 constam as cidades onde os participantes exercem a profissão de auditor independente, de modo que se observou 25 cidades brasileiras listadas. Se destacando a cidade de São Paulo – SP, pois pertence ao grupo de maior número de respondentes com 64 (31,40%) pessoas e, em seguida, vem a cidade de Fortaleza – CE com 49 (23%) indivíduos. As demais tiveram diversas porcentagens, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – Cidade que exerce a profissão

Cidade que exerce a profissão			Cidade que exerce a profissão		
Cidade	nº	%			
Belém - PA	1	0,50%	Fortaleza - CE	49	23%
Recife - PE	7	3,40%	São Paulo - SP	64	31,40%
Jundiá - SP	1	0,50%	Bebedouro - SP	1	0,50%
Cuiabá - MT	1	0,50%	Uberlândia - MG	2	1%
Brasília - DF	8	4%	Porto Alegre - RS	6	3%
Curitiba - PR	7	3,50%	Florianópolis - SC	2	1%
			Rio de Janeiro - RJ	13	6,50%

Joinville - SC	4	2%	Jaraguá do Sul - SC	1	0,50%
Goiânia - GO	2	1%	Ribeirão Preto - SP	7	3,50%
Alagoas - AL	1	0,50%	Santa Catarina - SC	2	1%
Campinas - SP	4	2%	Campo Grande - MS	1	0,50%
Camacari - BA	1	0,50%	Montes Claros - MG	1	0,50%
São José Dos Campos - SP	1	0,50%	Belo Horizonte - MG	17	8,30%
TOTAL:			204 municípios = 100%		

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

No trabalho de Vilhena *et al.* (2021) a cidade que se destacou foi Fortaleza – CE, com 49,20%, sendo São Paulo – SP, com 10,20%, a terceira na lista de classificação do referido artigo.

Na Tabela 3 foram coletadas somente 66 respostas, nela contém a quantidade de anos que os participantes exercem a profissão de auditoria independente. Destaca-se que 19 (28,79%) participantes tem até 3 anos de atuação na área de auditoria, 18 (27,27%) praticam há menos de 1 ano, 12 (18,18%) atuam há no máximo 6 anos, 7 (10,61%) exercem a profissão há pelo menos 10 anos e 10 (15,15%) estão trabalhando na área há mais de 10 anos.

Tabela 3 – Tempo de exercício da profissão

Ano que exerce a profissão		
Anos	nº	%
Até 1 ano	18	27,27%
Até 3 anos	19	28,79%
Até 6 anos	12	18,18%
Até 10 anos	7	10,61%
Acima de 10 anos	10	15,15%
TOTAL	66	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Como exposto anteriormente, os profissionais que mais se destacaram exercem a profissão de auditor por até 3 anos. Segundo Vilhena *et al.* (2021), uma das conclusões do trabalho desenvolvido foi que a maioria dos participantes estavam no início da carreira profissional e que mesmo com o começo da atividade profissional, eles já se encontravam na fase de resistência ao estresse ocupacional presente no Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (Lipp; Costa; Nunes, 2017).

4.2 Análise do Estresse Ocupacional na amostra

A Tabela 4 representa o nível de satisfação que os participantes têm com a profissão de auditoria. Os níveis 7 e 8 foram os mais escolhidos pelos integrantes.

Tabela 4 – Nível de satisfação com a profissão

Nível de 0 a 10	nº	%
0	0	0%
1	0	0%
2	1	0%
3	4	2%

4	4	2%
5	10	5%
6	17	8%
7	56	27%
8	60	29%
9	26	13%
10	26	13%
TOTAL	204	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O maior percentual dos respondentes escolheu o nível de satisfação com sua profissão de auditor independente entre as notas 7 e 8, o que corresponde a 56 (27%) e 60 (29%), respectivamente. No artigo de Vilhena *et al.* (2021), os níveis que se destacaram também foram o 7 e 8, com média de 7,6% como nível de satisfação com a profissão de auditor.

Na Tabela 5 verificou-se que os itens expostos identificavam situações que ocorrem no cotidiano do auditor independente e como eles se sentiam ou reagiam a cada uma dessas situações. O número 1 representa “não me estressa”, o número 2 representa “estressa muito pouco”, o número 3 representa “estressa moderadamente”, o número 4 representa “estressa bastante” e o número 5 representa “estressa extremamente”, conforme a Tabela 5.

Tabela 5 – Dados da situação

	1	2	3	4	5
Cobrança de superiores.	20 9,80%	41 20,10%	79 38,70%	49 24%	15 7,40%
Cobrança a subordinados.	31 15,20%	59 28,90%	76 37,30%	32 15,70%	6 2,90%
Falta de inteligência emocional e traços de liderança de superiores.	11 5,40%	29 14,20%	49 24%	64 31,40%	51 25%
Ausência de instruções de superiores para a realização de novas atividades	10 4,90%	24 11,80%	50 24,50%	59 28,90%	61 29,90%
Insuficiência de informações para a realização das atividades.	5 2,50%	14 6,90%	49 24%	77 37,70%	59 28,90%
Retrabalho gerado pela dificuldade ou ausência de comunicação.	4 2%	5 2,50%	25 12,30%	80 39,20%	90 44,10%
Delegação de atividades fora do escopo, sem informações prévias.	13 6,40%	22 10,80%	40 19,60%	76 37,30%	53 26%
Mudanças inesperadas de programação.	28 13,70%	37 18,10%	60 29,40%	41 20,10%	38 18,60%
Viagens frequentes para visita em clientes de outros estados.	101 49,50%	51 25%	32 15,70%	12 5,90%	8 3,90%
Carga horária de trabalho excessiva.	11 5,40%	30 14,70%	51 25%	44 21,60%	68 33,30%
Más condições físicas do ambiente de trabalho.	41 20,10%	32 15,70%	41 20,10%	48 23,50%	42 20,60%
Trabalho com clientes pouco acessíveis, de difícil relacionamento.	11 5,40%	10 4,90%	56 27,50%	66 32,40%	61 29,90%
Atendimento de diferentes clientes ao mesmo tempo.	31 15,20%	31 15,20%	54 26,50%	48 23,50%	40 19,60%
Discussão de ajustes com o cliente.	27 13,20%	63 30,90%	73 35,80%	30 14,70%	11 5,40%
Cobrança de documentação pendente junto ao cliente.	17 8,30%	47 23%	66 32,40%	40 19,60%	36 16,70%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Com as situações expostas, nota-se que as que mais afetam o auditor independente com o sentimento de “estressa extremamente” (5) são as de carga horária de trabalho excessivo com 68 (33,30%) dos respondentes, ausência de instruções de superiores para a realização de novas atividades com 61 (29,90%) dos participantes e retrabalho gerado pela dificuldade ou ausência de comunicação com 90 (44,10%) dos respondentes.

A condição que é apontada com o número elevado de escolha do sentimento de “não me estressa” (1) é a de viagens frequentes para visita em clientes de outros estados com 101 (49,50%) dos participantes. As outras situações variam entre os números 3 e 4, sendo a 3 a mais escolhida entre os respondentes. Nota-se que o número 2 não se destacou como a mais votada em nenhuma das situações expostas aos participantes.

Segundo Hasin e Omar (2007) a auditoria é uma área profissional afetada pelo estresse ocupacional, assim como mostram os dados da pesquisa, os quais apontam que pelo menos 93,33% das situações expostas no questionário afetam negativamente os auditores independentes, os quais se submetem, no seu cotidiano, a fatores estressores frequentemente (Spillane, 1987; Collins; Killough, 1992; Yan; Xie, 2016). Segundo Lord e Dezoort (2001) a carga excessiva de trabalho prejudica o auditor independente, como evidenciado neste trabalho, em que a situação de carga horária de trabalho excessivo foi a mais escolhida na opção de “estressa extremamente” (5), com 68 (33,30%) dos respondentes. Porém, existem situações que trazem um certo apreço pela maioria desses auditores, como as viagens a trabalho, que podem ser mais utilizadas no cotidiano deles para tornar o trabalho mais prazeroso.

4.3 Análise dos dados baseado no método ECO

A segunda etapa do questionário foi baseada no método da Escala de *Coping* Ocupacional (ECO), a qual mede o grau de atividade interpessoal e intrapessoal do auditor independente no ato da elaboração da sua atividade profissional (Mesquita *et al.*, 2014). As opções de respostas foram: número 1 representa “nunca faço”; o número 2 representa “raramente”; o número 3 representa “às vezes faço”; o número 4 representa “frequentemente faço”; e o número 5 representa “sempre faço”. Os dados referentes a segunda etapa estão compilados e apresentados na Tabela 6.

Tabela 6 – Dados da situação

	1	2	3	4	5
Converso com colegas que também estejam envolvidos no problema.	1 0,50%	8 3,95	34 16,70%	84 41,20%	77 37,70%
Tento ver a situação como uma oportunidade para aprender e desenvolver novas habilidades.	2 1%	7 3,40%	57 27,90%	81 39,70%	57 27,90%
Concentro-me em fazer prioritariamente aquilo que gosto.	21 10,30%	50 24,50%	66 32,40%	52 25,50%	15 7,40%

Penso em mim como alguém que sempre consegue se sair bem em situações como essa.	4 2%	25 12,30%	72 35,30%	70 34,30%	33 16,20%
Penso na situação como um desafio.	5 2,50%	17 8,30%	66 32,40%	67 32,80%	49 24%
Tento trabalhar mais rápida e eficientemente.	0 0	7 3,40%	45 22,10%	96 47,10%	56 27,50%
Decido sobre o que deveria ser feito e comunico às demais pessoas envolvidas.	2 1%	15 7,40%	43 21,10%	76 37,30%	68 33,30%
Me esforço para fazer o que eu acho que se espera de mim.	1 0,50%	2 1%	12 5,90%	76 37,30%	113 55,40%
Peço conselhos a pessoas que, embora estejam fora da situação, possam me ajudar a pensar sobre o que fazer.	7 3,40%	18 8,80%	48 23,50%	64 31,40%	67 32,80%
Tento modificar os fatores que causaram a situação.	7 3,40%	22 10,80%	84 41,20%	62 30,40%	29 14,20%
Me envolvo mais ainda nas minhas tarefas, se acho que isso pode resolver a questão.	1 0,50%	5 2,50%	43 21,10%	89 43,60%	66 32,40%
Mantenho a maior distância possível das pessoas que causaram a situação.	33 16,20%	61 29,90%	78 38,20%	16 7,80%	16 7,80%
Digo a mim mesmo que o tempo resolve problemas dessa natureza.	51 25%	64 31,40%	56 27,50%	21 10,3	12 5,90%
Antecipo as consequências negativas, preparando-me assim para o pior.	15 7,40%	35 17,20%	69 33,80%	57 27,90%	28 13,70%
Procuo lembrar que o trabalho não é tudo na vida.	21 10,30%	38 18,60%	70 34,30%	44 21,60%	31 15,20%
Tento manter distância da situação.	62 30,40%	77 37,70%	51 25%	9 4,40%	5 2,50%
Delego minhas tarefas a outras pessoas.	49 24%	74 36,30%	56 27,50%	19 9,30%	6 2,90%
Evito a situação, se possível.	27 13,20%	59 28,90%	62 30,40%	33 16,20%	23 11,30%
Tento não me preocupar com a situação.	34 16,70%	74 36,30%	60 29,40%	25 12,30%	11 5,40%
Dou atenção extra ao planejamento.	1 0,50%	14 6,90%	53 26%	97 47,50%	39 19,10%
Pratico mais exercícios físicos.	43 21,10%	49 24%	41 20,10%	47 23%	24 11,80%
Me torno mais sonhador(a).	47 23%	55 27%	55 27%	29 14,20%	18 8,80%
Faço uma viagem.	49 24%	80 39,20%	52 25,50%	17 8,30%	6 2,90%
Tiro alguns dias para descansar.	47 23%	78 38,20%	54 26,50%	19 9,30%	6 2,90%
Compro alguma coisa.	23 11,30%	46 22,50%	65 31,90%	46 22,50%	24 11,80%
Uso algum tipo de técnica de relaxamento.	80 39,20%	46 22,50%	46 22,50%	17 8,30%	15 7,40%
Procuo a companhia de outras pessoas.	11 5,40%	31 15,20%	75 36,80%	53 26%	34 16,70%
Mudo os meus hábitos alimentares.	49 24%	54 26,50%	51 25%	36 17,60%	14 6,90%
Procuo me envolver em mais atividades de lazer.	25 12,30%	41 20,10%	62 30,40%	43 21,10%	33 16,20%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A opção “sempre faço” (5) se destacou nas opções: “me esforço para fazer o que eu acho que se espera de mim”, para 113 (55,40%) respondentes e “peço conselhos a pessoas que, embora

estejam fora da situação, possam me ajudar a pensar sobre o que fazer”, para 67 (32,80%) respondentes.

A opção 4, que corresponde a “frequentemente faço” (4), foi a mais escolhida nas situações “converso com colegas que também estejam envolvidos no problema”, para 84 (41,20%) participantes; “tento ver a situação como uma oportunidade para aprender e desenvolver novas habilidades”, para 81 (39,70%) participantes; “tento trabalhar mais rápida e eficientemente”, para 96 (47,10%) participantes; e “me envolvo mais ainda nas minhas tarefas, se acho que isso pode resolver a questão”, para 89 (43,60%) respondentes.

A opção 3, que corresponde a “às vezes faço” (3), foi a mais escolhida pelos respondentes nas situações “procurar a companhia de outras pessoas”, com 75 (36,80%) participantes; “tento modificar os fatores que causaram a situação”, com 84 (41,20%); e, “mantenho a maior distância possível das pessoas que causaram a situação”, com 78 (38,20%) respondentes.

A opção 2 que equivale ao “raramente” (2) foi a mais indicada nas condutas de “tiro alguns dias para descansar”, para 78 (38,20%) dos participantes; “faço uma viagem”, para 80 (39,20%) respondentes; e “tento manter distância da situação”, para 77 (37,70%) respondentes. A opção 1, “nunca faço” (1), teve somente uma ação que se destacou que foi a de “uso algum tipo de técnica de relaxamento”, para 80 (39,20%) participantes.

Nota-se que, todas as opções disponíveis para escolhas foram marcadas, mas a que se destaca como a mais selecionada é opção 4, a qual corresponde ao “frequentemente faço” (4), o que significa que são estratégias proativas presentes no cotidiano do auditor independente diante de situações de estresse (Amirkhan, 1990; Folkman *et al.*, 1986; Latack, 1986). Além disso, os auditores que adotam algumas das estratégias de controle apresentadas na Tabela 6 estão menos propensos a desenvolver ansiedade relacionada ao trabalho (Latack, 1986).

4.4 Análise dos dados baseado no método EBET

A Tabela 7 foi baseada no método EBET, o qual é composto por uma escala com diversos estados emocionais que medem o nível de estresse dos auditores independentes (Paschoal; Tamayo, 2004). São 22 sentimentos que poderiam ser escolhidos, sem limitação de uma quantidade mínima ou máxima. Todos os sentimentos foram escolhidos pelo menos 1 vez pelos participantes. Os estados emocionais que se destacaram na análise dos dados foram “entusiasmado” com 148 (72,50%) respondentes; “preocupado” com 116 (56,90%) respondentes; “tenso” com 114 (55,90%) respondentes; e “orgulhoso” com 109 (53,40%) respondentes.

Tabela 7 – Dados da situação

	nº	%		nº	%
Entusiasmado	148	72,50%	Chateado	59	28,90%
Preocupado	116	56,90%	Frustrado	58	28,40%
Tenso	114	55,90%	Incomodado	58	28,40%
Orgulhoso	109	53,40%	Ansioso	56	27,50%
Impaciente	88	43,10%	Feliz	55	27%
Irritado	85	41,70%	Deprimido	55	27%
Nervoso	74	36,30%	Contente	50	24,50%
Alegre	65	31,90%	Disposto	43	21,10%
Empolgado	61	29,90%	Entediado	40	19,60%
Animado	59	28,90%	Com raiva	38	18,60%
Chateado	59	28,90%	Tranquilo	24	11,80%
Frustrado	58	28,40%	Outro	4	2%
Incomodado	58	28,40%			

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Nota-se que a área profissional de auditoria independente é apontada como uma das mais estressantes (Hasin; Omar, 2007), como pode-se ser notado com as escolhas dos estados emocionais, se destacando “tenso” e “preocupado”, os quais podem interferir, negativamente, no ceticismo profissional do auditor independente (Hurt, 2010). A qualidade da auditoria também pode ser afetada com a mudança do estado emocional do profissional (López; Peters, 2012).

Em outra circunstância, é notório que os auditores especializados sentem estados emocionais positivos, como estar “orgulhoso” e “entusiasmado” quando são expostos aos estímulos externos na realização da atividade profissional, podendo, esses estímulos, serem implantados no cotidiano pelos superiores para a valorização do auditor (Haveroth; Cunha, 2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa pesquisa foi analisar a influência que o estresse ocupacional pode ocasionar no auditor independente, e a partir da análise dos dados pode-se apontar um nível elevado de estresse ocupacional nos auditores independentes, principalmente com situações de carga horária de trabalho excessiva, que foi apontada como um dos estresses que impactam no ceticismo profissional do auditor independente (Lord; Dezoort, 2001). Para lidar com o estresse os auditores utilizam diversos métodos, e o mais popular entre eles é o de se esforçar para fazer o que eles acham que se espera deles. Destaca-se que essas medidas utilizadas para combater o estresse podem reduzir o risco de doenças psicológicas (Latack, 1986). Para os estados emocionais, os apontados com mais frequência são divididos em sentimentos positivos, como entusiasmado e orgulhoso pelo

trabalho que realiza e, os sentimentos negativos, que é tenso e preocupado como as atividades necessárias para alcançar os objetivos da profissão.

Como características dos respondentes tem-se um número maior de pessoas do gênero feminino, com faixa etária entre 23 a 26 anos, a maioria residente nas cidades de Fortaleza e São Paulo, com, em média, 3 anos de atuação na profissão e com um nível de satisfação 8 em relação a escolha da profissão. Além disso, é evidente que o estresse ocupacional ainda interfere no trabalho do auditor independente mesmo pós-COVID-19.

Com o estresse ocupacional presente no cotidiano dos auditores independentes brasileiros pós-COVID-19, este estudo alerta esses profissionais em relação aos cuidados com seu estado de saúde e as reações aos fatores que podem causar esses estresses e interferir no ceticismo profissional deles.

Esse artigo aponta que a auditoria é uma atividade que desencadeia tensão, preocupação e ansiedade, levando o profissional ao estresse ocupacional. Porém, para esse profissional, a profissão tem um valor positivo que causa entusiasmo, orgulho e alegria. Logo, é necessário entender como esses estados emocionais negativos surgem e é necessário controlá-los para que não influenciam no ceticismo profissional e na qualidade da auditoria.

Por fim, o estresse ocupacional continua influenciando o auditor independente nas realizações das suas atividades profissionais, afetando o ceticismo profissional e a qualidade da auditoria, mesmo após as condições de *home office* terem sido ampliadas em decorrência da pandemia pelo COVID-19, já que esse modo de trabalho se tornou mais confortável e viável para uma parcela populacional. No entanto, a auditoria é uma profissão que provoca o sentimento de satisfação, principalmente com as atividades ligadas a viagens a trabalho, pois uma mudança de ambiente profissional pode causar estados emocionais positivos ao auditor e uma melhoria na realização da sua atividade profissional.

Como limitação a esse trabalho pode-se citar a tentativa de comunicação com o IBRACON por meio do e-mail, telefone e site, mas que não foi positiva, pois pelo e-mail não se obteve resposta, o número disponibilizado no site para ligação não funcionava e o site estava com erros para divulgação do questionário. O contato com o CFC, por meio do e-mail e do site oficial, também não obteve respostas, pois o cadastro a ser preenchido estava com problemas técnicos e o contato via e-mail não foi respondido. Além disso, para a divulgação do questionário via LinkedIn precisava ser solicitado a conexão com os usuários, mas essa conexão tem um número máximo semanal, que se ultrapassada resulta no bloqueio da conta por 7 dias.

Como sugestão para trabalhos futuros, indica-se o estudo de como o estresse ocupacional interfere no ceticismo profissional dos auditores independentes, os maiores impactos que esse estresse pode ocasionar no convívio familiar dos profissionais e como o estresse ocupacional pode estar presente no cotidiano do auditor independente após as mudanças de trabalho, a evolução tecnológica e o *home office*, no contexto da pós-pandemia do COVID-19.

REFERÊNCIAS

- AMIRKHAN, J. H. A factor analytically derived measure of coping: The coping strategy indicator. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 59, n. 5, p. 1066-1075, 1990.
- BEASLEY, M. S.; JOSEPH, V. C.; DANA, R. Top 10 Audit Deficiencies. **Journal of Accountancy**, v. 191, n. 4, 2001.
- BRAUN, R. L. The effect of time pressure on auditor attention to qualitative aspects of misstatements indicative of potential fraudulent financial reporting. **Accounting, Organizations and Society**, v. 25, n. 3, p. 243–259, 2000.
- CAMARGO, R. V. W.; DUTRA, M. H.; PEPINELLI, R. C. C.; ALBERTON, L. Parecer dos auditores independentes: uma análise da produção científica nacional desenvolvida entre os anos de 1987 e 2010. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 4, n. 2, p. 162-183, 2011.
- CARPENTER, T.; DURTSCHI, C.; GAYNOR, L. M. The effect of experience on professional skepticism, knowledge acquisition, and fraud detection. **The Accounting Review**, v. 80, n. 2, p. 89, 2005.
- CFC – Conselho Federal de Contabilidade. **Norma Brasileira de Contabilidade**. 2016.
- COLLINS, K. M.; KILLOUGH, L. N. An empirical examination of stress in public accounting. **Accounting, Organizations and Society**, v. 17, n. 6, p. 535–547, 1992.
- FOLKMAN, S.; LAZARUS, R. S.; DUNKEL-SCHETTER, C.; DELONGIS, A.; GRUEN, R.J. Dynamics of a stressful encounter: cognitive appraisal, coping and encounter outcomes. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 50, n. 5, p. 992-1003, 1986.
- GALHARDO, J. A. G. Intuição no ceticismo profissional do auditor: revisão da literatura. **Revista da CGU**, v. 15, n. 28, 2023. Disponível em: https://revista.cgu.gov.br/Revista_da_CGU/article/view/636. Acesso em: 29 jan. 2024.
- GHOSH, A.; MOON, D. Auditor tenure and perceptions of audit quality. **The accounting review**, v. 80, n. 2, p. 585-612, 2005.
- HASIN, H. H.; OMAR, N. H. An empirical study on job satisfaction, job-related stress and intention to leave among audit staff in public accounting firms in Melaka. **Journal of Financial Reporting and Accounting**, v. 5, n. 1, p. 21–39, 2007.
- HAVEROTH, J; CUNHA, P. R. Influência do estresse ocupacional no ceticismo profissional de auditores independentes, **Revista Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 42, n. 2, p. 141-156, 2023.
- HURTT, R. K. Development of a scale to measure professional skepticism. **Auditing**, v. 29, n. 1, p. 149–171, 2010.

- IFAC – International Federation of Accountants. **ISA 200** – Overall Objectives of the Independent Auditor and the Conduct of an Audit in accordance with International Standards on Auditing. 2010. Disponível em: <https://www.ifac.org/system/files/downloads/a008-2010-iaasb-handbook-isa-200.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2023
- IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil. **A continuidade operacional e o papel da auditoria independente**. 2023. Disponível em: https://www.ibracon.com.br/wp-content/uploads/2023/11/MIND_THE_GAP_-_Artigo-8.pdf. Acesso em: 12 dez. 2023.
- KAZMI, R.; AMJAD, S.; KHAN, D. Occupational stress and its effect on job performance. A case study of medical house officers of district Abbottabad. **Ayub Med Coll Abbottabad**, v. 20, n. 3, p. 135-139, 2008.
- LATACK, J. C. Coping with job stress: measures and future directions for scale development. **Journal of Applied Psychology**, v. 71, n. 3, p. 377-385, 1986.
- LAZARUS, R.S.; FOLKMAN, S. **Coping and Adaptation**. New York: The Guilford Press, 1984.
- LIPP, M. E. N.; COSTA, K. R. S. N.; NUNES, V. O. Estresse, qualidade de vida e estressores ocupacionais de policiais: Sintomas mais frequentes. **Revista Psicologia, Organizações e Trabalho**, v. 17, n. 1, p. 46–53, 2017.
- LÓPEZ, D. M.; PETERS, G. F. The effect of workload compression on audit quality. **Auditing: a Journal of Practice & Theory**, v. 31, n. 4, p. 139-165, 2012.
- LORD, A. T.; DEZOORT, F. T. The impact of commitment and moral reasoning on auditors' response to social pressure. **Accounting, Organizations and Society**, v. 26, n. 3, p. 215–235, 2001.
- MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- MESQUITA, A. A.; LOBATO, J. L.; LIMA, V. F. S. A.; BRITO, K. P. Estresse, enfrentamento e sua influência sobre a glicemia e a pressão arterial. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 6, n. 1, p. 48-55, 2014.
- MUNHOZ, V. W. **Mensuração do nível de estresse de auditores independentes após a finalização dos trabalhos de auditoria**. 2019. 16f. Monografia. (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/236226>. Acesso em: 12 dez. 2023.
- NOR, M. N. M. **Auditor stress: antecedents and relationships to audit quality**. 2011. 232f. Tese. (Doutorado em Filosofia) - Faculty of Business and Law, Edith Cowan University, Perth, 2011. Disponível em: <https://ro.ecu.edu.au/cgi/viewcontent.cgi?article=1404&context=theses>. Acesso em: 18 out. 2022.
- OLIVEIRA, A. B. S. **Métodos da Pesquisa Contábil**. São Paulo: Atlas, 2011.
- OMS - Organização Mundial da Saúde. **OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>. Acesso em: 20 ago 2023.

PASCHOAL, T.; TAMAYO, Á. Construção e validação da Escala de Bem-Estar no trabalho. **Avaliação Psicológica**, v. 7, n. 1, p. 11-22, 2004.

PEREIRA J. G.; HONÓRIO L. C. **Estresse ocupacional no ensino superior: estudo com professores de uma universidade federal localizada no interior de Minas Gerais**. 2019. Ciências Sociais Aplicadas em Revista. Minas Gerais, 2019. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/csaemrevista>.

PINHEIRO, F. A.; TRÓCCOLI, B. T.; TAMAYO, M. R. Mensuração de coping no ambiente ocupacional. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 19, n. 2, p. 61-153, 2003.

SILVA J., SEVERINO D.; COSTA, F. J. Mensuração e Escalas de Verificação: uma Análise Comparativa das Escalas de Likert e Phrase Completion. **Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**, v. 15, n. 2, p. 1-16, 2014.

SOARES J., F. V. D.; PEREIRA, G. M.; SILVA, G. T. M.; PAVAO, L. C. A.; SILVA, L. A. C. Auditoria Independente: uma observação de sua importância. In: AHRENS, R. B. **Caminhos e descaminhos da administração pública no Brasil**. Ponta Grossa: Atena, 2017. pp. 22-36

SPILLANE, R. How auditors can manage stress and motivation. **Managerial Auditing Journal**, v. 2, n. 2, p. 26–28, 1987.

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais. **Situação da pandemia de covid-19 no Brasil e no mundo é objeto de análise no Conexões**. 2022. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/situacao-da-pandemia-de-covid-19-no-brasil-e-no-mundo-e-objeto-de-analise-no-conexoes>. Acesso em: 20 ago. 2023.

UMANN, J.; GUIDO, L. A.; SILVA, R. M. Estresse, coping e presenteísmo em enfermeiros que assistem pacientes críticos e potencialmente críticos. **Revista Esc Enferm**, v. 5, n. 48, p. 891-898, 2014.

VILHENA, S. M. R. DE; MACHADO, D. DE Q.; SILVA FILHO, J. C. L.; CARNEIRO, J. V. C.; MUNIZ, J. I. G. Estresse ocupacional no contexto de trabalho dos auditores independentes. **ReCaPe**, v. 11, n. 2, p. 218-240, 2021.

YAN, H.; XIE, S. How does auditors' work stress affect audit quality? Empirical evidence from the Chinese stock market. **China Journal of Accounting Research**, v. 9, n. 4, p. 305-319, 2016.